

1. Por que foi tomada a decisão de realizar o documentário “A esperança se chama liberdade”?
2. A Fé & Trabalho teve alguma participação na produção do documentário?
3. De que forma foi realizada a parceria entre Fé & Trabalho e a Brasil Paralelo na distribuição do documentário “A esperança se chama liberdade”? O documentário será distribuído em outras plataformas?
4. A produtora Brasil Paralelo teve alguma influência no processo de produção do documentário?
5. Há embates frequentes entre grupos indígenas e produtores rurais. A Fé & Trabalho é capitaneada por um produtor rural. O instituto acredita que possa existir algum conflito de interesses?
6. Indígenas ouvidos pela reportagem, inclusive de etnias entrevistadas no documentário, se opõem à produção agrícola nos territórios indígenas e afirmam que os favoráveis são minoria. A Fé & Trabalho deseja comentar?
7. Um dos pontos apontados como problemáticos por povos indígenas e organizações em relação à atual produção agrícola em TIs é a utilização de arrendamentos. A prática, proibida pela legislação, não é mencionada no documentário. A Fé & Trabalho gostaria de comentar?
8. No documentário, há a participação de atores públicos, como o presidente da Funai, Marcelo Xavier. O Sr. Antonio Cabrera também já se encontrou com membros do governo federal em diversas ocasiões, incluindo o presidente Jair Bolsonaro. A Fé & Trabalho mantém relações com o governo federal?

Não respondo pelo Fé & Trabalho, pois você deve contatá-los diretamente.

Quero ressaltar que os meus negócios não tem nenhuma relação com este trabalho.

9. **O Sr. Antonio Cabrera, responsável pela Fé & Trabalho, já teve uma propriedade flagrada com trabalho escravo e foi condenado a pagar adicionais de insalubridade/periculosidade aos trabalhadores. O sr. gostaria de comentar?**

Não respondo pelo Fé & Trabalho, pois você deve contatá-los diretamente.

Quero ressaltar que os meus negócios não tem nenhuma relação com este trabalho.

E fiquei surpreso com as suas alegações abaixo.

Não tive nenhuma condenação por trabalho escravo, mas uma fiscalização arbitrária e sem nenhum critério.

Tanto é que a maioria dos trabalhadores continuaram trabalhando na propriedade, o que seria impossível se fosse trabalho escravo.

Assim, ninguém foi libertado do “trabalho escravo”, mas continuaram trabalhando da mesma maneira.

Quanto aos direitos trabalhistas, sempre foram pagos em todas as formas de trabalho em nossa propriedade.

10. **Em declarações dadas anos atrás, o sr. Antonio Cabrera já afirmou que o PT e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) comandariam uma “indústria de invasões” de propriedades rurais no país e que movimentos sociais como o MST são caso de “justiça”. O sr. gostaria de comentar essas afirmações?**

11. Qual a sua relação com a Fé & Trabalho? [pergunta realizada após primeiro contato]

Sou um grande entusiasta e apoiador.

Sempre que posso, ajudo na divulgação.

Tenho vários trabalhos voluntários nesta área da Liberdade Economica e o Fé & Trabalho é um deles.